

A CONDUTA DO ENFERMEIRO (A) FRENTE O DIAGNÓSTICO DE PACIENTES NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Daniella de Mello Sousa¹
Priscila de Paula Neves¹
Ana Karla Iotte Ferreira¹
Carla do Amaral Babo¹
Andryelli Aires de Moraes²
Jessika Afonso Castro³

Profa.andryelli@gmail.com
Jessika.castro@ifrj.edu.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS CHAVE: oncologia, pediátrica, diagnóstico, conduta, enfermagem.

INTRODUÇÃO:

De acordo com o PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER PEDIÁTRICO / Ministério da Saúde. O câncer na criança não é uma doença prevenível, mostrando particularidade que o torna distinto do câncer adulto e a detecção precoce é fundamental para o tratamento e triunfo do ganho a cura completa (BRASIL, 2017). A importância da detecção e do diagnóstico precoce no câncer pediátrico é para que ocorra a implementação do plano terapêutico gerando um melhor prognóstico para o paciente e limitando futuros distúrbios oncológicos (CUNHA, 2022). Esse estudo tem como objetivo: compreender a atuação do enfermeiro frente ao câncer pediátrico no contexto atual. Quando se trata do câncer fatores ambientais primários na infância são irrelevantes, visto que os determinantes exercem ainda pouco ou quase nenhuma influência. “O diagnóstico da doença, seu

¹ Acadêmico do 8º Período de Enfermagem da Univertix- Centro Universitário

² Acadêmico do 8º Período de Enfermagem da Univertix- Centro Universitário

³ Acadêmico do 7º Período de Enfermagem da Univertix- Centro Universitário

⁴ Acadêmico do 8º Período de Enfermagem da Univertix- Centro Universitário

⁵ Graduada em Enfermagem pela Federal Fluminense. Mestrado em Ensino da Saúde. Docente no curso de Enfermagem na Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Três Rios

⁶ Graduada em Enfermagem na Universidade de Vassouras FUSVE– Mestre em Enfermagem – Docente no curso de Enfermagem na Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Três Rios

tratamento e implicações têm um impacto importante para as crianças e nos familiares” (BRASIL, 2017, p.4). Diagnosticar o câncer em criança é mais difícil devido à manifestação clínica semelhante a outras patologias como emagrecimento, cefaléia, desconforto na visão, febre vagarosa, vômito, sangramento, dor óssea difundida e outros sinais e sintomas (BRASIL, 2017). Assistir ao paciente oncológico demanda habilidade do profissional enfermeiro e esse fator intensifica-se quando realizamos cuidados ao paciente pediátrico. Existem modos de promover afinidade, bem-estar físico, bem-estar mental, conforto, aconchego, alívio, dispersão, expectativa e fé através do cuidado holístico, humanizado e com vínculo ao paciente e familiar / responsável pelo mesmo (BARROS, 2020). Os preceitos para uma assistência qualificada desenvolvem a suavidade da passagem da criança por essa doença e âmbito melancólico. Elaborar ocupações como atividades lúdicas que auxiliam no tratamento durante esse período é importante e amplia o diálogo competente com a criança e seus familiares (SEMTCHUCK, 2017). O enfermeiro (a) possui atuação de extrema relevância no diagnóstico oncológico pediátrico, pois, é o profissional que observa os sinais e sintoma precoce da criança devido sua proximidade no cuidado prestado, abrangendo toda a esfera da atenção de saúde: primária, secundária ou terciária (MONTEIRO, 2018). Estabelecer a sistematização da assistência de enfermagem é proporcionar ao tratamento eficácia e gerenciamento para que um bom atendimento ocorra, a comunicação deve fazer parte do processo, onde profissionais generalistas e especialistas de todos os grupos consigam um bom relacionamento interpessoal, compartilhando de conhecimentos técnicos e científicos para que a assistência não apresente falhas (MONTEIRO, 2018). A melhor via é compartilhar as atribuições com atendimento de fluxo ágil e decisivo, onde cada nível de atenção tem sua particularidade e importância (BRASIL, 2017). O profissional da saúde tem a incumbência do cuidado, apoio, vínculo e deve desenvolver um grande empenho para que o paciente tenha um processo terapêutico humanizado, prestar assistência oferecendo qualidade de vida, intensificar o controle da dor, aconchego, comodidade e usar metodologias que propicia um cuidado interdisciplinar (BRASIL, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, através das bases de dados científicos Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), utilizando como palavras-chave: Diagnóstico; Assistência; Cuidados e Tratamento. Foram encontrados 449 resultados na base LILACS e 174 resultados na base SCIELO. Aplicados os critérios de inclusão: artigos em idioma português, textos completos e com 05 anos de sua publicação e critérios de exclusão: artigos em idiomas estrangeiros, textos incompletos, e superiores a 05 anos de publicação, obtivemos o resultado de 17 textos para leitura na íntegra, e para este estudo os 05 artigos que mais se aproximavam do nosso tema foram utilizados neste resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico (BRASIL, 2017), junto aos artigos Análise do Tratamento Precoce do Câncer Infanto juvenil no Brasil (CUNHA, 2022) e Atuação na oncologia pediátrica e a música como promotora de saúde: significado para os profissionais (BARROS, 2020), selecionados a integra para elaboração desse estudo, corrobora que para assistir é preciso que os profissionais de toda a rede de atenção de saúde sejam aptos para analisar conforme o contexto da doença o achado suspeito e clínico (BRASIL, 2017). Enquanto os artigos Detecção precoce e abordagem do câncer infantil na atenção primária (MONTEIRO, 2018) e Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa (SEMTCHUCK, 2017) traz na integra a necessidade de aplicação da temática oncologia ao ensino superior e instrução aos profissionais em aprendizado, favorecendo o entendimento do tema e favorecendo o profissional para lidar com o instrumento assistencial. Há uma escassez da temática conduta e cuidado voltado para o profissional enfermeiro (a) frente à formação acadêmica e no exercício da profissão quanto ao cuidado de enfermagem frente à paciente pediátrico de oncologia.

CONCLUSÃO

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento os resultados parciais até o momento denotam as diferentes posições teóricas conceituais relacionadas ao seu estudo construindo nossa fundamentação teórica.

REFERENCIA

BARROS, J. S. et al. Atuação na oncologia pediátrica e a música como promotora de saúde: significados para os profissionais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

BRASIL; **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico. 2017.

CUNHA, D. K. S. et al. Análise do Tratamento Precoce do Câncer Infanto juvenil no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, 2022.

MONTEIRO, T. P. da et al. Detecção precoce e abordagem do câncer infantil na atenção primária. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 1437-1443, 2018.

SEMTCHUCK, A. L. ET al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Rev. urug. enferm** ; 12(1): 88-101, may. 2017.